

# do DISTRITO

## QUINZENÁRIO DE FIGUEIRO DOS VINHOS



A Biblioteca Nacional

Lisboa

**Avença**  
Proprietário *Dr. Ernesto Lacerda*

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: *Dr. Joaquim Alves Tomás Mergade*

10 de Maio de 1972  
Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO XX — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 42 307 — N.º 465

## 15 MINUTOS DE HISTÓRIA

As gerações que daqui a alguns anos se debruçarem sobre as gloriosas páginas de história de Comunidade Luso-Brasileira, tomarão conhecimento do que, a 22 de Abril de 1972, perante o Presidente da República Portuguesa, Almirante Américo de Deus Rodrigues Thomáz, e o Presidente da República Federativa do Brasil, General Emílio Garrastazu Médici, foram confiados à Nação Brasileira, em emocionante e solene cerimónia, junto ao monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra, na cidade do Rio de Janeiro, os restos mortais de D. Pedro, o primeiro Imperador do Brasil.

Quase cinco séculos decorridos sobre a chegada de Pedro Álvares Cabral a Terras de Vera Cruz, e cento e cinquenta anos após a data em que, num gesto de entendimento sem paralelo na história dos povos, Portugueses e Brasileiros proclamaram a independência do Brasil, retorna à terra brasileira aquele que, a 7 de Setembro de 1822, nas margens do Ipiranga, foi aclamado Defensor Perpétuo do Brasil.

«Quinze minutos de história» — assim lhe chamou um prestigioso matutino português. Quinze minutos de emoção e de grandeza, cuja força se projectará nos séculos vindouros, como marco miliário de uma nova era de fraternidade amizade entre os dois Países Irmãos.

Senhor das duas Pátrias, que igualmente amou e pelas quais repartiu a sua coragem e a sua juventude, D. Pedro de Alcântara, primeiro soberano do Império Brasileiro, foi, com efeito, o grande precursor da comunidade Luso-Brasileira. O seu nobre gesto não dividiu as gentes d'aquém e d'além Atlântico. Possuidor de raro talento político e de singular visão das realidades históricas, soube, no momento oportuno, oferecer ao Brasil o lugar que a História reclama e destina aos grandes povos, abrindo-lhe os caminhos do futuro sob o signo da ordem e do progresso.

A Nação Portuguesa, cuja vontade, legitimamente expressa na generosa decisão do Senhor Almirante Américo Thomáz, ao deferir a petição pessoal do Supremo Magistrado da República Federativa do Brasil, General Emílio Médici entregando à guarda dos nossos irmãos brasileiros os despojos mortais do seu primeiro Imperador, sente-se orgulhosa e compensada do sacrifício feito, ao saber como semelhante gesto calou a alma do Povo Brasileiro que, reconhecido, encheu literal-

mente as avenidas e praças do Rio de Janeiro, a cidade maravilhosa para deixar bem vincada a sua gratidão perante o venerando Chefe de Estado Português.

Foram, na verdade, quinze minutos históricos.

Era o Brasil imenso, na plenitude da sua grandesa, que ali estava presente, nos milhares de rostos jovens dos populares, no garbo dos seus dragões da Independência, na dignidade dos cadetes das suas forças armadas que conduziram as insígnias imperiais, lídimos descendentes dos Portugueses que demandaram as suas costas, que penetraram as suas terras virginais e deram àquela imensidade geográfica a unidade de ideais e sentimentos que dia a dia se afirma e agiganta como uma das mais promissoras entidades políticas do mundo de hoje. E a seu lado, o velho Portugal marinheiro, ousado, crente, generoso, audaz, esse Portugal que implantou os sagrados padrões das quas no solo brasileiro, o Portugal dos bandeirantes que, rasgando clareiras no sertão, se apaixonaram tanto pela terra verde de seivas vigorosas que nela preferiram ficar para todo a eternidade.

Se o acto solene que acaba de ter lugar no Rio de Janeiro, inscrito nas celebrações do 150.º da Independência do Brasil, constitui a consagração da Comunidade Luso-Brasileira, o fraterno abraço dos Presidentes das duas Nações representa o começo de uma nova era de acção, de realizações práticas, de plena concretização dos textos jurídicos acordados e ratificados pela maior e mais representativa assembleia de ambos os Países — os Povos de Portugal e do Brasil — em que novos horizontes se abrem, mais amplas perspectivas se descortinam, mais se estreitam os laços de amizade e cooperação entre os dois Países de língua portuguesa, que as águas atlânticas unem e eproximam

### D. Aura Matos Campos

Regressou à sua residência nesta vila, depois de submetida com êxito a melindrosa intervenção cirúrgica numa clínica de Coimbra, a Senhora D. Aura Matos Campos, dedicada esposa do nosso prezado conterrâneo Sr. Alfredo David Campos, conceituado industrial.

Fazemos votos pelo seu próximo restabelecimento.

### Está elaborado o Programa da Festa de Homenagem ao Dr. Henrique Lacerda

Conforme já anunciamos, é no próximo dia 14 do mês corrente que se realiza nesta vila a festa de homenagem ao Senhor Doutor Henrique Vaz Lacerda.

Junta-se assim a gratidão dos seus conterrâneos e amigos ao reconhecimento do governo pela a meritosa acção daquele ilustre figueiroense, em prol deste concelho, cujo programa é o seguinte:

11h 30m :

Chegada do Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito a Figueiró (entrada da Vila) seguindo em cortejo até ao edifício dos Paços do Concelho.

12 horas:

Sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, para imposição das insígnias de Comendador da Ordem de Benemerência ao Ex.mo Senhor Dr. Henrique Lacerda;

13 horas:

Almoço em honra do Homenageado, no decorrer do qual serão entregues ao Sr. Dr. Henrique Lacerda lindas obras de arte portuguesa, como testemunho de reconhecimento e de gratidão dos Bons Figueiroenses e dos Bons Amigos;

20 horas:

Inauguração da luz eléctrica nos lugares das Bairradas, com a presença do Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito.

### Filarmónica Figueiroense

Na sua actual fase de rejuvenescimento, em que tem sido incansável uma comissão composta pelos Senhores João David Campos, José Abreu Nunes, Joaquim Leitão Mendes e José da Conceição (Canoa), a Filarmónica Figueiroense tem-se apresentado com regularidade em público, com assinalável afinação melódica e aprumo marcial.

Pedem-nos os seus dirigentes para, por intermédio do nosso jornal, patentearem a sua gratidão à população da vila pela maneira gentil e generosa como acolheram os seus cumprimentos de boas festas no Domingo de Páscoa.

## Colégio Eleitoral

Por aviso publicado no «Diário do Governo», devem ser eleitos no dia 10 de Junho, pelas 15 horas, nas sedes dos respectivos Governos Cívicos, os representantes municipais que hão-de participar no Colégio Eleitoral. Estes serão em número de 369, sendo 211 nos distritos do Continente, 17 das Ilhas Adjacentes e 141 dos das Províncias Ultramarinas.

Além destes eleitores constituem o Colégio Eleitoral todos os Deputados em efectividade de serviço, todos os membros da Câmara Corporativa e ainda os representantes dos órgãos electivos com competência legislativa das Províncias Ultramarinas.

Até 17 de Julho a Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa verificará e reconhecerá os poderes dos representantes municipais e dos órgãos electivos com competência legislativa das Províncias Ultramarinas e comunicará ao presidente da Assembleia Nacional

o resultado da sua verificação para que esta o faça publicar no Diário das Sessões.

O Colégio Eleitoral reunirá em Lisboa, na Assembleia Nacional, no dia 25 de Julho, 15 dias antes de o actual Presidente da República terminar o seu mandato. A apresentação dos candidatos à Presidência da República deverá ser feita pelo menos por 20 cidadãos eleitores até 50, até ao dia 20 de Julho ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Este tribunal tem de apreciar a elegibilidade dos candidatos e comunicar a sua resolução ao presidente da Assembleia Nacional até ao dia 22 de Julho.

Vai, portanto, proceder-se este ano à eleição do Chefe do Estado, em virtude de o venerando Presidente da República, Almirante Américo Thomaz, terminar mais um período do seu mandato de Magistrado Supremo da Nação. A forma como tem desempenhado a sua alta missão que o torna credor da estima e da veneração de todos os portugueses, levam-nos a exprimir o desejo unânime de continuar à frente do Governo da Nação; mas se assim não for, cumpre a todos os cidadãos informar os seus representantes ao acto eleitoral que se aproxima que saibam escolher uma figura de relevo que possa continuar a obra de ressurgimento nacional que se vem processando e que constitui o progressivo bem-estar de todos os portugueses e o prestígio interno e externo de Portugal.

### IDEÁRIO de duas Pátrias

«Pela recente convenção sobre a igualdade de direitos e deveres entre brasileiros e portugueses criou-se uma situação nova para os portugueses, deu-se, através desta convenção, o grande passo que constituía a ambição de todos os que vivem, de uma equiparação, quase completa, com os brasileiros natos. Tem, deste modo, os portugueses do Brasil de participar na vida brasileira como se brasileiros fossem, sem contudo nunca esquecerem de que continuam portugueses».

(Américo Tomaz 23/4/72)

«Portugal revê-se no Brasil. E por muito americano que seja o grande País de língua portuguesa, ninguém conseguirá tirar ao povo brasileiro a herança europeia que constitui o seu primeiro e rico património espiritual. Através dele, o Brasil participa nas glórias de uma civilização que tem na Grécia e em Roma, na lei de Cristo e no pensamento clássico, na língua latina, nos atrevimentos da expansão portuguesa, e em tantos outros grandes momentos da história da aventura humana, marcos indestrutíveis da construção do Mundo que a inteligência sobrepôs à Natureza das primeiras idades da criação».

(Marcello Gaetano, 10/4/72)

### Morto em combate

No dia 23 de Março último faleceu em combate na província da Guiné o Soldado Diamantino Lopes Dias que contava 23 anos de idade, filho da Senhora D. Soledade da Encarnação Lopes e do Senhor António Dias, naturais de Vilas de Pedro, freguesia de Campelo.

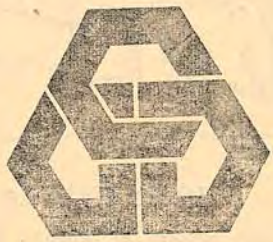
O funeral que teve lugar no dia seguinte 28 de Abril, saiu do R. I. 15 em Tomar para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, onde o inditoso moço ficou sepultado.

Um pelotão que acompanhou o funeral, procedeu às descargas da ordem quando o corpo baixou a terra.

A família de luto apresentamos sentidos pêsames.

Visado pela Comissão de Censura

# FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

### TAXAS DE JURO

#### DEPÓSITOS À ORDEM

(Pessoas Individuais)

ATÉ 50 CONTOS 3% AO ANO  
NO EXCEDENTE DE 50 CONTOS 1,5% AO ANO

#### DEPÓSITOS A PRAZO

(Entidades Privadas)

Importâncias múltiplas de 1.000\$00 com o mínimo de 10.000\$00

6 meses, renovável 4,75% ao ano  
1 ano, renovável 5,25% ao ano  
15 meses, renovável 5,75% ao ano

OS JUROS DOS DEPOSITOS ESTÃO ISENTOS  
DE IMPOSTOS NOS TERMOS DA LEI

O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS

EFFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM

CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR

### INFORMAÇÕES

em qualquer dependência  
da CAIXA

### Pagamento de Assinaturas

Procederam à regularização das suas assinaturas nos últimos dias, pessoalmente na nossa Redacção ou por outras vias, os nossos prezados assinantes, cujos nomes damos a seguir, apresentando a todos os nossos sinceros agradecimentos.

Rev. Padre Alvaro Ferreira, Semide; Manuel Morais Arinto, Lagos; Aurélio Abrantes Figueiredo Loja, Lisboa; Rosendo Teinhada Agria, Nova Lisboa Angola; José Quaresma Lopes Bruno, Figueiró dos Vinhos; Artur Simões Jorge, Aguda; Alfredo dos Santos, Rhodésia; José Gonçalves Ramos Junior, Figueiró; António da Conceição Rodrigues, Luanda; José Abreu Fidalgo, Trafaria; Manuel Simões Rodrigues, Campelinho; António Costa, Lourenço Marques; José Silva Pereira, Figueiró dos Vinhos.

### Agradecimento

Maria de Lourdes Dias Alves seu marido Juvenal dos Anjos Alves e mais família.

Agradecem a todas as pessoas que acompanharam o seu querido filho, neto, sobrinho e primo, João Manuel, à sua última morada, bem assim aos que assistiram à missa de 7.º e 30.º dias.

### Aceita Escritas

António da Conceição Campos  
(Inscrito na D. G. C. I.)

Figueiró dos Vinhos  
Telefone 42129

### Os Direitos Nacionais

Da Página 4 porque, sem essa actividade, nada se consegue na vida, impondo-se, como cumprimento dos deveres sociais, missões subordinadas à produção na indústria, na agricultura, na técnica e em muitas outras modalidades que caracterizam a civilização.

O homem impõe-se não pela hipertrofia da personalidade, mas sim pelo seu valor profissional, como alicerce da família que constituiu e, portanto, como amparo na vida educacional dos próprios filhos; e sem a obtenção dos proventos adquiridos na produtividade do trabalho, embora, por vezes, árduo e espinhoso, não se consegue atingir as aspirações de um viver compatível com os esforços realizados.

A vida nacional e o seu progresso engrandecem-se pela orientação administrativa e económica dos governos e, sobretudo, pela grandeza do trabalho anual e da técnica desenvolvidos em todos os ramos de actividade, sem distinção de classes.

A civilização, que se caracteriza pelo estado de adiantamento e cultura social, ligada à vida dos governos, é o produto do próprio homem que trabalha,

respeita e defende, em todas as transições sociais, o regime político a que está subordinado, regime que, pela sua natureza, o protege.

Arsénio Sampaio de Andrade

### Manuel Henriques Coelho

Fábrica  
de artigos  
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, garrafeiras, Grelhagens para construção civil, manilhas, postes para vinhas, etc., etc.

Telef. 18 (Lameira Cimeira)

Pinheiro do Bolim  
Pedrógão Grande

### Especialidade Regional de Figueiró dos Vinhos

CONFETARIA



SANTA LUZIA

de A. C. Campos  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telefone 42 129

### Transporte de Mercadorias

Furgoneta de Aluguer

DE

José Velhada Assunção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MUDANÇAS

TRANSPORTE AO QUILÓMETRO  
SERVIÇO PERMANENTE  
NA PRAÇA OU TELEFONE 42453

## Palavras amargas mas verdadeiras

Este estado permanente de angústia moral e física, de atropelo do Direito e da justiça internacionais e de atrevimento desenfreado com que se violam, a ferro e fogo, fronteiras de Países vizinhos, semeando neles a destruição, a dor, a mutilação, a morte da inocência, o desespero pela incapacidade de deter e punir o crime e o ódio em vez do progresso, da alegria, da vida, do amor, da paz, enfim, de futuro promissor e confraternização das Nações, tem origem no facto de aquelas se encontrarem distribuídas por três grandes e poderosos blocos rivais, sob a liderança, respectivamente, dos Estados Unidos da América, Rússia e China. Compete-lhes, por direito próprio, a chefia por serem as nações de maiores recursos materiais e humanos (com excepção, quanto a população, da União Indiana), possuem ciência e técnica avançadas e dispõem de indústrias pesadas desenvolvidas, incluindo as de armamento militar terrestre, aéreo e naval tanto convencional como atómico, que a França e a Inglaterra partilham também.

Antes do dissídio chino-russo, os blocos eram dois — o dos Estados Unidos e o da Rússia e China, tendo cada um deles agregadas nações da mesma ideologia política, dos mesmos interesses espirituais, éticos, culturais e materiais e o mesmo instinto de defesa contra ambições territoriais indevidas que neles possa haver.

A situação internacional, dada a divisão blobal, é, altamente, explosiva porque basta um dos blocos disparar o seu gatilho para que os dos outros automaticamente, funcionem também.

Até à data, os blocos que mais belicosos e usurpadores, de direitos alheios se têm comportado, são o Russo e o Chinês. O Americano tem abraçado mais a defesa das causas justas e oposto, até onde lhe tem sido possível, um dique às ambições imperialistas das outras e de que são exemplos a Europa Ocidental, a Coreia do Sul, o Vietname do Sul, Formosa, Berlim, Israel, etc. Podia ter feito mais? Penso que sim, sobretudo, na defesa da África e da Ásia. A última prova de belicosidade e crime de usurpação que acaba de ser dada pelo Bloco Russo, é a audácia sem peias e o desafio a Deus e ao Mundo que o mesmo Bloco, servindo-se, como instrumento,

das hordas vândalas da famigerada e falsa pacifista, (modelo acabado e retocado de seu pai, usurpador da Nossa desventurada e querida Goa, Nerhu, nome que soa a crime) Indira Gandhi, da União Indiana, acaba de praticar, estorquindo, à pacífica e progressiva república do Paquistão, a parcela mais populosa e rica — o Bengala Oriental — e tomando partido num diferendo que competia, exclusivamente, aos Paquistaneses resolver e não aos Indianos como estrangeiros que são e não admitiam igual abuso nos seus negócios internos. Mas como Indira Gandhi se encontra sofrendo (como já seu pai sofria) de uma *imperatividade* demente aguda que lhe afecta de tal modo o senso que, na sua alma infernal, se gerou a obsessão da reconstituição do *Grande Império da Índia* pelo que a independência, a liberdade dos países vizinhos corre gravíssimo perigo. Mas, se no drama acabado de representar-se no Paquistão, a intervenção russa foi camuflada pela máscara da hipocrisia, lavando dele as mãos com a mesma pusilanimidade de Pilatos em relação à condenação injusta de Cristo pois estava na competência do governador da Judeia a anulação da sentença da crucificação do *Mártir do Calvário*, em muitos outros casos foi directa, escancarada à luz do dia.

Após a última grande Guerra, conseguiu, traindo a sinceridade dos chefes aliados, Roosevelt e Churchill, impor a rendição incondicional da Alemanha, a sua partilha em dois países rivais, ficando o da parte oriental, juntamente, com a Polónia, a Hungria, a Checoslováquia, a Roménia e a Bulgária, na sua zona de influência política, militar e económica e sob a opressão da sua botarra ferrada que as não deixa respirar livremente. E quando há poucos anos os operários de Berlim e os patriotas da Hungria, da Checoslováquia e da Polónia pretenderam libertar-se dos grilhões, as *botarras*, convertidas em tanques, esmagaram os corações e as almas daqueles desventurados países que continuam cativos, aguardando que, um dia, quando o governo do Mundo estiver nas mãos do Direito, da Justiça e da *Liberdade* que seja a síntese harmoniosa das liberdades de todos os Povos, a Anhora há-de raiar esplendorosa para aquelas e outras Nações.

A Estónia, a Letónia e a Li-

tuânia eram, igualmente, e por direito próprio, países independentes, senhores do seu *Destino* mas a *força* bruta, desumana e liberticida da *Moscóvia*, reduziu-as a simples e infelizes províncias russas.

Uma extensa e importante área da Alemanha Oriental foi cedida à Polónia pela Rússia sem consulta prévia dos naturais dessa Região mas, sim, com a sua expulsão para outras províncias da Alemanha Oriental para abrir vagas que foram ocupadas pelos polacos transferidos de um território do seu país que fora abocanhado pela Rússia. Claro: «a custa do nosso compadre grande bocado ao nosso afilhado».

A Roménia extorquiu-lhe a Bessarábia mas sem compensação. Neste aspecto, os Polacos foram mais felizes. Foi um roubo puro e de marca «gangster». Mas o que mais alto brada aos Céus é a Rússia, os países seus satélites e os partidos de bandeira vermelha com a foice e o martelo por emblema, nestes incluído o *português* (português ou português?) levantarem-se nos bicos dos pés para de mais alto gritarem, aos quatro ventos, com toda a força dos seus pulmões, que Nós, os Portugueses, descobridores, colonizadores (não confundir com colonialistas que não somos nem nunca fomos), evangelizadores e civilizadores de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, Províncias que não usurpámos a ninguém e nos pertencem, há quase cinco séculos, por direito histórico e de posse, é que somos imperialistas, colonialistas, opressores, liberticidas e até, *racistas*, meu Deus! *Racistas!* Nós que antes de se falar em *ONUS*, auto-determinações de territórios de governo não autónomo e de terrorismos já considerávamos os indivíduos de todas as raças nossos irmãos por serem Filhos do mesmo Pai — Deus —; lhes concedíamos e concedemos direitos iguais com os correspondentes deveres, como em todas as sociedades organizadas em Nações; convivemos harmoniosamente e nos cruzamos pelo casamento se o amor, a amizade, a simpatia ou o dever o indicarem. E, para prova de que a prática desta ética, deste código de moral, basta dizer que já em 1510, Afonso de Albuquerque, quando Governador de Goa, permitiu, legalmente, o casamento entre indivíduos portugueses e indianos e, desde essa época até à actualidade, a *Lei* nunca foi revogada, mantendo-se em vigor para os Portugueses de todas as raças branca, negra, amarela e malaia.

Os nossos inimigos que nos acusam de racistas sabem, perfeitamente, porque têm olhos e vêem e ouvidos e ouvem, que, mentem, mas julgam hipocritamente (a verdade assusta-os) que, martelando a mentira, esta se converterá, por milagrosa alquimia, no ouro da verdade. Sempre houve, há e haverá, no Mundo, *problemas* que não têm solução possível. Aquele em que os nossos inimigos se empenham, desonestamente é dessa natureza. Mas como são mais teimosos do que a burra da Tia Maria que, quando a dona quer que ela vá para a frente, tem de puxar-lhe, com força, o rabo para trás, hão-de teimar com o pechis beque da mentira para que se transforme em ouro de lei e o pobre terá que lhes responder:

(Continua) José Rodrigues Dias

## Falecimentos

Joaquim Simões Lucas

Manuel Simões Ferreira

No dia 3 do mês corrente, na povoação de Fontão Fundeiro, freguesia de Campelo, faleceu com 76 anos de idade o Senhor Joaquim Simões Lucas, ali residente, que durante muitos anos, se dedicou ao comércio de lanifícios.

O saudoso extinto que deixa viúva a Senhora D. Maria de Jesus Lucas, era pai da Senhora D. Lucília de Jesus Lucas Prior, casada com o Senhor José Lucas Prior, considerado comerciante em Coruche, casado com a Senhora D. Gabriela dos Santos Mendes Lucas, e avô dos estudantes José Manuel e Luís Fernando Lucas Prior, e Fernando Joaquim dos Santos Mendes Lucas.

O funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Campelo constituiu expressiva manifestação de pesar.

A família de luto apresenta-mos sentidos pêsames.

Com 52 anos de idade na sua residência, em Aldeia de Ana de Aviz, faleceu no dia 3 do mês corrente o Senhor Manuel Simões Ferreira, comerciante nesta vila.

Deixa viúva a Senhora D. Maria da Conceição Mendes e era pai do Sr. José Mendes Ferreira, funcionário dos Caminhos de Ferro em Lourenço Marques.

O funeral realizado no dia seguinte para o cemitério local constituiu prova de quanto o extinto era estimado.

Apresentamos sentidos condolências à família de luto.

### Aldeia de Ana de Aviz Casa de habitação

#### Vende-se

Bom local, À Beira da estrada, com logradouros.

Aceitam-se ofertas.

Ir forma Joaquim da Silva, Rua Major Neutel de Abreu, ao Barreiro Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue  
este Jornal

Encomende à TIPOGRAFIA  
deste JORNAL  
os impressos que necessite

## Ao escolher...

o seu

Frigorífico

Televisor ou Rádio

A sua máquina  
de Lavar

Louça ou Roupa

ou qualquer aparelho Electro-Doméstico

qualquer que seja a marca

Não compre sem consultar a

**Ourivesaria Lourenço**

em Figueiró dos Vinhos

a PREÇOS DE RECLAME

Televisores com 2.º programa a 3800\$00

Frigoríficos de 140 litros a 2500\$00

Rádios a 140\$00

Tem mais vantagem e não custa mais caro pois tem Assistência técnica permanente

Só na Ourivesaria Lourenço

Telef. 4 9105

Figueiró dos Vinhos

### Direito e Acção e Heranças

## LEILÃO

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 2.ª Secção, será posto em praça, no nosso escritório, no próximo dia 12 às 15 horas, o direito e acção a 1/6 da herança indivisa deixada por óbito de Maria Godinho e a 1/7 da herança deixada por seu marido Valentim Dias, tratando-se de direito litigioso.

Daquelas heranças fazem parte imóveis situados no concelho de Figueiró dos Vinhos.

**A LEILOEIRA, LDA.**

Telefone 45934

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — LISBOA

## Limpeza da vila

Os pergaminhos de Figueiró dos Vinhos pela sua classificação, há mais de 40 anos, de Estância de Turismo, conferem-lhe direitos e deveres na manutenção permanente da limpeza das suas ruas e jardins.

Em todas as terras do País ou do Mundo, essa permanência da limpeza só é possível com a colaboração das populações. Até podemos afirmar que o grau cívico das populações é avaliado pelos turistas, muito de harmonia com o estado de harmonia com o estado mais ou menos limpo das artérias por onde passam.

Compete, em primeiro lugar —sabemo-lo bem— às administrações locais, velar pela boa apresentação dos lugares públicos, e no caso de Figueiró, que seja da nossa lembrança, ainda não houve Câmara alguma que descuidasse a limpeza das ruas, gastando até valiosas verbas em pessoal e transporte para manter a vila limpa, e distribuindo por ela receptáculos para evitar que as inutilidades sejam lançadas no chão.

O que não está certo, é que algumas pessoas, tendo esses receptáculos à mão, lancem no chão toda a casta de papéis, cascas de fruta, etc.

o varredor faz o seu giro normal, mas se passados alguns minutos voltar atrás, já encontra o fruto de um desleixo a que pouco falta para ser colectivo.

É contra este estado de coisas que todos nós devemos remar, começando pela autoidisciplina cívica.

Outro problema de limpeza, e de não menor acuidade turística, e até profilática, é o espectáculo confrangedor, tantas vezes indecoroso do vagabundar dos cães em total liberdade, pelos belos e bem cuidados lugares públicos desta terra.

Também aqui o papel nem sempre simpático da repressão poderia ser evitado com a colaboração dos donos desses animais.

Houve-se com frequência dizer, perante essas matilhas vagabundas: «Isto, é que é turismo», mas logo o caso muda de figura, quando a essas mesmas pessoas lhe epanham na rede os seus estimados e sempre inofensivos animais, rubustecendo cada vez mais a sentença dualista do adágio que diz: preso por ter cão e preso por não o ter, ficando sempre o odioso da

questão para quem tenha de reprimir ou fazer cumprir.

Existe uma lei que determina certas regras, fora das quais os cães não podem transitar nas ruas. É dever dos seus proprietários cumpri-las. E então só ficariam para a rede os vadios que certos malfeitores dignos da mesma sorte das suas vítimas irracionais para aí vão transportando em camionetas, actividade que está a pedir drásticas medidas de vigilância e adequadas penalidades.

Quanto ao primeiro caso aqui focado, é-nos muito grato saber que em breve serão distribuídos mais receptáculos pela vila para o público melhor poder colaborar na limpeza. O segundo caso, julgamos ser mercedor da atenção das autoridades, debruçando-se profundamente no seu aspecto criminoso do abandono aqui de animais vindos de outras paragens.

Não é um problema novo mas nem por isso haverá razão para o deixar envelhecer mais.

A nossa terra é demasiado bela para que possamos permitir que quaisquer malandrins, dando largas aos seus instintos desumanos, por aqui vão largando pobres animais famintos à sorte da generosidade, aliás comprovada da nossa gente.

A maldade é condenável, a generosidade tem limites.

F. P.

### José Henriques David

Foi colocado no Tribunal Judicial da Comarca de Pombal, onde já se encontra há meses a prestar serviço o distinto escrivão Senhor José Henriques David que em Figueiró iniciou a sua carreira de funcionário da justiça, e aqui constituiu família.

### Menino João de Deus H. Barreiros

Numa Clínica de Coimbra foi submetido a melindrosa operação, a qual decorreu com os melhores resultados, o gentil menino João de Deus Herdade Barreiros, filhinho da Senhora D. Adília Herdade Barreiros e do Senhor José da Conceição Barreiros, considerado industrial.

### Assine este JORNAL

## Natal de 71

Viveram, em total felicidade,  
Adão e Eva, nossos primeiros Pais.  
Tinham pão, paz e eram imortais.  
O Paraíso que doce realidade!

Mas do Demo a serpente da Maldade  
Convenceu-os de a Deus serem iguais:  
Criadores de Céus, mundos siderais,  
Mares, plantas, animais, humanidade,

De ser virtude e não mortal pecado,  
No Eden, comer o fruto reservado,  
Fonte inexaurível do eterno Bem.

Deus, porém, doído da ideia pecadora  
Ao Homem oferece a âncora salvadora:  
É Jesus, Seu Filho, nascido em Belém.

José Rodrigues Dias

## ANGOLA

### “Instantâneos” de Rosendo Telhada Agria

—Foi de 181.867 toneladas o total do café exportado por Angola em 1971, no valor de 4.043.246 contos.

—A Comissão de Planeamento da Fruticultura de Angola, a título de experiência e de prospecção do mercado europeu de frutas, fez seguir num avião da TAP, 15 caixas com mangas da variedade «Broka» com destino a Inglaterra, Holanda, Bélgica, Suíça, França, Dinamarca e República Federal da Alemanha.

—Nova Lisboa: Encontrase em vias de conclusão a «Casa de Saúde do Huambo» que importará em mais de 15 mil contos.

—Angola ficará no fim deste ano com cerca de 7 mil quilómetros de estradas asfaltadas.

—Luso. Está quase concluída nesta cidade uma fábrica de Parquet onde já foram investidos 10 mil contos. Esta indústria beneficiará a economia de Angola em mais de 35 mil contos por ano.

—No Instituto do Algodão de Angola, deram entrada mais dois pedidos de alvará para instalação de fábricas de descaramento e prensagem de algodão. Uma delas com a capacidade de laboração para 30 mil toneladas de Algodão caroço por campanha.

—Nova Lisboa. Por João Bernardo Giria, foi pedido alvará para instalação de uma fábrica de tecelagem e acabamento de tecidos com estampanaria, com a capacidade de produção de 400 mil metros de tecelagem e um milhão e quinhentos mil metros de acabamento. Pretende igualmente aquele empresário, instalar 15 máquinas de tecer automáticas, 2 bobinadeiras também automáticas, 1 canelreira e 2 máquinas de tingir.

—Durante os dois primeiros meses do ano corrente foram cobrados, pelas Alfandegas de Angola, receitas no valor de 670.593.411\$00.

—Luanda. Pela Direcção Provincial dos Serviços de Indústria, foi concedida (autorização, às firmas «Wigbr Pty Limited» e Peter «Pan Products» para instalar em Luanda no prazo de 18 meses uma unidade industrial para fabricação de produtos de beleza e artigos de higiene, com a seguinte capacidade de produtos anual: 250 mil frascos de shampoos, 250 mil areosos de lacas, 150 mil frascos e boiões de cremes de beleza, 70 mil frascos de óleos frizantes e desfrizante para cabelo, 20 mil frascos de depilatórios, 20 mil frascos de vernizes, 90 mil frascos óleos e cremes para bronzear 50 mil frascos de sais de banho, 50 mil frascos de água de colónia e 250 mil frascos de aerosóis e desodorizantes comuns e especiais.

—Nova Lisboa. Importará em 8 mil contos novo edifício para o Instituto Industrial desta cidade, há pouco iniciado.

Nova Lisboa, Abril de 1972

## UMA VISITA à Ponte de S. Simão

Há semanas, a convite do meu parente, Mário Ferreira Alves, da Ponte de S. Simão, visitei aquele lugar por onde trilhei, nos meus verdes anos, acompanhando a minha mãe ou minha avó que ali iam semanalmente moer os grãos de milho criados nas suas terras localizadas na margem esquerda da ribeira do Salgueiro.

Acompanharam-me sobrinhos e primos que convidei, uma caravana de 11 pessoas a quem quis mostrar as imponentes fragas, de São Simão únicas no género em Portugal, segundo diz Raul Proença no 2º volume do seu «Guia de Portugal».

Ao chegar ali, as nossas atenções foram para uma queda de água, a jusante da Ponte de S. Simão, sobre a Ribeira d'Alge.

Essa ponte que muitos dizem ser romana, é, sim medieval.

A época medieval teve início no ano 476 depois de Cristo e terminou em 1453, data da tomada de Constantinopla pelos turcos.

Quando eu era funcionário, dos C. T. em Coimbra, proporcionei um passeio às Fragas a 2 amigos que Deus já levou: O Dr. Pedro Bravo que pouco antes tinha deixado de ser ministro da agricultura e Dr. Rocha Madail, aquimista da Universidade.

Visitámos as Fragas, o lugar de Pena e subimos à capela de S. Simão Ali o Dr. Madail decidiu com facilidade de pascar os dizeres em letra gótica minúscula daquela Capela gótica do Século XV que rezam assim:

«Esta casa mandou fazer João Vicente Prior de Santa Maria d'Aguda criado do Conde D. Fernando e foi acabada

Era de mil quatrocentos cinquenta e oito».

É adornada com alguns azulejos do século XVI.

Sofreu ampliação com uma sala no ano de 1978 a qual durante muitos anos serviu de escola primária, única da freguesia de Aguda.

A ponte deve ter sido construída mais ou menos na mesma data pois o seu estilo é manuelino, de dorso em corcovado e com um arco ligando as suas margens.

Está assente em rocha e o seu arco bem lançado é em pedra de granito.

Nos princípios do actual século o dorso da ponte ainda era efectivamente em corcovado mas com o andar dos tempos a entrada e a saída foram aterradas e a concúda desapareceu A ponte tinha de cada lado resguardes em pedra e cal com a altura de um metro de que ainda se vêm restos.

A sudoeste da ponte, metida no resguardo umas alminhas com o seu nicho, ladeado de pedra de granito e grades de Ferro.

Dentro um painel com as almas do purgatório ou talvez S. Simão, não me recordo bem.

Dentro, cravado, tinha um mealheiro fechado à chave com uma frincha onde os viandantes deixavam a sua esmola que suporho era destinado à Capela de S. Simão.

O lugar da ponte estava localizado na margem esquerda, ao longo da ribeira, e do lado direito só havia uns moinhos construídos naturalmente depois da ponte.

Diz o Dr. Costa Simões na sua Topografia das cinco vilas e Arega que no dia 30 de Março do ano de 1858 passou por ali a maior enchente de água de que há memória, formada por uma violenta trovoadá na serra de S. João de Couchel que elevou as águas a 2 metros acima do normal.

No lugar da ponte havia 10 moinhos, 4 dos quais foram levados pela raiz.

No ano de 1888 foi construída, um pouco abaixo da ponte, uma fábrica de lanifícios, sendo um dos seus 3 sócios o Sr. Manuel da Silva, conhecido por Manuel Caixeiro, avô materno do nosso amigo Sr. Fernando Simões Pires que naquela bela tarde nos quis dar o prazer de sua visita, acompanhando-nos às Fragas, à vista do lugar dos Moinhos da Toca e à merenda cujo aperitivo foram as saborosas trutas da ribeira da sua terra Natal.

Vila Nova de Poiares, Abril de 1972.

M. Leal Junior

## Baptizado

Na Igreja da Sé Nova em Coimbra, foi ministrado o primeiro sacramento ao gentil menino Fernando José Forte Garrido Branco extremoso filhinho da Senhora Doutora D. Marta Maria Ferreira Agria Forte Garrido Branco, ilustre advogada nesta comarca, notária em Pedrógão Grande, e do Sr. Dr. Fernando Garrido Branco distinto médico nesta vila.

Paraninfaram o religioso acto sua tia materna, menira Maria João Agria Teixeira Forte, e seu tio paterno Sr. César José Garrido Branco.

Ao felicitar-mos seus pais desejamos para o novo cristão feliz porvir.

## Os Direitos Nacionais

O progresso de qualquer povo está na razão directa da ilustração e da evolução social; e quanto mais elevado é o grau de civilização, graças a acção dos governos que pugnam pela vida e pelo bem estar dos governados, mais sólida é a vida dos que trabalham, ocupando uma posição estável e de relevo, em contraste com aqueles que vivem sem amor pátrio, ateando a chama da discórdia, da desunião e do retrocesso.

O povo português tem, por condição étnica, o culto pelo trabalho e deseja, a todo o transe, uma paz duradoira; porque sem paz, não pode haver concórdia, nem tão pouco felicidade ou engrandecimento próprios.

Tudo, no progresso, se traduz no trabalho produzido pelo homem: grandeza física de valor igual aos proventos obtidos pela

'A Página 2

## Pela Redacção

De passagem para sua terra natal—Torgal, Campelo—onde se encontra de visita a seus familiares, esteve nesta casa o Senhor Manuel Morais Arinto residente em Lagos.